

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Marildo Dos Santos

Pós-graduado em Biologia pela Faculdade de Tecnologia Antônio Propício Aguiar Franco - FAPAF; Graduado em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Mestrando Ciências da Educação pelo Centro Internacional de Pesquisa Integralize.

<http://lattes.cnpq.br/2360273727539150>

<https://orcid.org/0009-0000-6572-9677>

E-mail: marildod70@gmail.com

Claudeilton Sousa Da Silva

Pós-graduado em Meio Ambiente e Sustentabilidade pela Faculdade Batista de Minas Gerais; Mestrando em Estudos Etnodiversidade pela Universidade Federal do Pará – UFPA; Graduado em Educação do Campo – Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

<http://lattes.cnpq.br/3504979703208735>

<https://orcid.org/0009-0002-3950-089X>

E-mail: claudeiltonsoudasilva@gmail.com

Edivan Carvalho Peres

Pós-graduado em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade Iguaçu; Graduado em licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

<http://lattes.cnpq.br/4790388069612650>

<https://orcid.org/0009-0000-1217-1489>

E-mail: edivancarvalho1202@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2-44>

RESUMO: Este estudo investiga o papel da família no processo de alfabetização e na formação de leitores, analisando as práticas familiares que contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas crianças. A pesquisa utiliza uma metodologia de revisão bibliográfica, abordando diferentes perspectivas sobre a influência do ambiente familiar no letramento infantil e na parceria entre família e escola. Os resultados indicam que práticas como a leitura compartilhada, a criação de rotinas de leitura e o acesso a diversos gêneros textuais no ambiente doméstico favorecem a aquisição de competências fundamentais para a alfabetização. Observou-se também que o envolvimento dos pais nas atividades escolares potencializa o aprendizado e auxilia na superação de dificuldades de leitura e escrita. No entanto, foram identificadas limitações, especialmente para famílias com restrições socioeconômicas, que reduzem o acesso a materiais de leitura e dificultam a criação de um ambiente alfabetizador em casa. As conclusões destacam a relevância de políticas públicas que apoiem as famílias e promovam o letramento desde a primeira infância, bem como a necessidade de estudos futuros para desenvolver práticas inclusivas que considerem as diversas realidades familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Família e Educação. Letramento Infantil. Formação de Leitores. Ambiente Alfabetizador.

THE IMPORTANCE OF THE FAMILY IN THE LITERACY PROCESS

ABSTRACT: This study investigates the role of the family in the literacy process and in the formation of readers, analyzing family practices that contribute to the development of reading and writing skills in children. The research uses a literature review methodology, addressing different perspectives on the influence of the family environment on children's literacy and the partnership between family and school. The results indicate that practices such as shared reading, the creation of reading routines and access to different textual genres in the home environment favor the acquisition of fundamental literacy skills. It was also observed that parental involvement in school activities enhances learning and helps to overcome reading and writing difficulties. However, limitations have been identified, especially for families with socioeconomic restrictions, which reduce access to reading materials and make it difficult to create a literacy environment at home. The conclusions highlight the relevance of public policies that support families and promote literacy from early childhood, as well as the need for future studies to develop inclusive practices that consider diverse family realities.

KEYWORDS: Literacy. Family and Education. Children's Literacy. Reader Training. Literacy Environment.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização é uma das fases mais fundamentais no desenvolvimento educacional da criança, pois é nesse momento que ela adquire as habilidades básicas de leitura e escrita, essenciais para a compreensão do mundo e para o aprendizado ao longo da vida (Almeida, 2020). A alfabetização inicial é influenciada por diversos fatores, sendo a família um dos agentes mais importantes, pois proporciona o primeiro contato com a linguagem e com práticas letradas. A construção do vínculo familiar e as interações diárias no ambiente doméstico têm o potencial de desenvolver na criança uma atitude positiva e interesse pelas práticas de leitura e escrita, impactando de maneira significativa sua trajetória escolar (Souza; Almeida; Pereira, 2018).

A relação entre família e escola no processo de alfabetização vem sendo cada vez mais discutida e valorizada, especialmente na literatura sobre educação infantil. Segundo Costa (2019), o aprendizado ocorre em grande medida por meio das interações sociais, e nesse sentido, a família desempenha um papel insubstituível. Esse cenário coloca em evidência a importância de investigar o papel do núcleo familiar, analisando como a participação dos pais e cuidadores pode contribuir para a alfabetização e para o desenvolvimento de competências cognitivas e afetivas essenciais na vida escolar.

Diante da complexidade e dos desafios do processo de alfabetização, especialmente em um contexto de diversidade cultural e econômica, é relevante investigar como a família pode atuar como parceira da escola. Entender o impacto das práticas familiares na alfabetização pode ajudar a identificar fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender de que maneira a família pode apoiar o processo educacional e colaborar para superar dificuldades no aprendizado inicial da leitura e escrita, sendo este um tema de interesse tanto para educadores quanto para formuladores de políticas públicas.

O problema central desta pesquisa é investigar em que medida e de que forma o envolvimento familiar impacta o processo de alfabetização infantil. Muitos estudos apontam que a falta de apoio familiar pode ser um fator de risco para o desenvolvimento escolar, especialmente em ambientes onde a escola não dispõe de recursos suficientes para dar suporte extra ao aluno. O questionamento sobre como incentivar o envolvimento familiar e quais práticas são mais efetivas torna-se, portanto, uma questão relevante para a educação básica.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância do envolvimento familiar no processo de alfabetização, buscando identificar práticas e estratégias que as famílias podem adotar para apoiar o desenvolvimento da leitura e escrita. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em estudos que abordam a influência familiar no aprendizado infantil, especialmente no âmbito da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental. Serão também investigadas diretrizes que possam servir como suporte para educadores na construção de parcerias eficazes com as famílias.

Acredita-se que este estudo contribuirá para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas entre família e escola e oferecerá subsídios para práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas ao incentivo do envolvimento familiar. Ao final, espera-se que esta pesquisa traga reflexões sobre o papel da família no desenvolvimento integral da criança e promova a valorização do núcleo familiar como um elemento essencial para uma alfabetização eficaz e duradoura.

REFERENCIAL TEÓRICO

A FAMÍLIA COMO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

A família exerce um papel fundamental no desenvolvimento infantil, atuando como o primeiro ambiente de socialização e de construção das habilidades cognitivas e afetivas. Desde os primeiros anos de vida, as interações estabelecidas no contexto familiar impactam diretamente o desenvolvimento das crianças, principalmente no que tange às competências de leitura e escrita, que são essenciais para a alfabetização e para o sucesso escolar (Silva, 2015).

As relações estabelecidas entre pais e filhos, especialmente em contextos de leitura e de atividades lúdicas que envolvem a linguagem, proporcionam à criança a base para o desenvolvimento do letramento emergente. Almeida (2020) argumenta que essas práticas podem atuar como facilitadoras do processo de alfabetização, uma vez que a familiaridade com o uso das palavras e com os livros no ambiente familiar contribui para a construção de uma relação positiva com o conhecimento.

Estudos apontam que o ambiente doméstico tem uma forte influência na aquisição da leitura e da escrita. Souza, Almeida e Pereira (2018) destacam que a presença de livros, materiais de escrita e o incentivo ao hábito de leitura são fatores que potencializam o desenvolvimento das habilidades necessárias para a alfabetização. Dessa forma, a família não apenas oferece recursos materiais, mas também suporte emocional que fortalece a autoconfiança da criança no processo de aprendizagem.

O papel da família se estende ao estímulo de habilidades que antecedem a alfabetização, como a compreensão de histórias e a identificação de letras e sons. Nesse sentido, Ferreira, Mendes e Lima (2017) destacam a importância das práticas de letramento no ambiente familiar, que auxiliam a criança a construir repertórios que serão fundamentais para a alfabetização formal. Tais práticas são cruciais para o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura.

Para que a família possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento da leitura e escrita, é essencial que exista uma consciência sobre sua relevância nesse

processo. Rodrigues (2018) enfatiza que, em contextos em que os pais se envolvem ativamente, há uma maior tendência de sucesso escolar, uma vez que a criança se sente segura e amparada para enfrentar os desafios da alfabetização. Esse apoio contínuo reforça a autoconfiança e o engajamento da criança nas atividades escolares.

Essa parceria entre família e escola também apresenta desafios. O envolvimento familiar depende, muitas vezes, da realidade socioeconômica e do nível de escolaridade dos pais, fatores que influenciam o acesso a recursos educacionais e à informação sobre práticas de apoio à alfabetização. Santana, Barros e Moraes (2019) apontam que a desigualdade de acesso a materiais de leitura e a ambientes alfabetizadores pode ser um obstáculo no processo de alfabetização, especialmente em famílias de baixa renda.

A colaboração entre família e escola é fundamental para a promoção de um ambiente alfabetizador eficiente. Oliveira e Santos (2016) argumentam que, ao manterem uma comunicação ativa e colaborativa, os pais e os professores conseguem alinhar estratégias de apoio à criança, o que reforça os conteúdos aprendidos e consolida as habilidades adquiridas no ambiente escolar.

A participação dos pais no processo de alfabetização também pode contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem. Pereira, Silva e Oliveira (2020) observam que, quando os pais se envolvem, a criança se sente mais motivada a enfrentar desafios, pois percebe o suporte de seu núcleo familiar. Esse apoio ajuda a construir uma mentalidade de persistência, o que é fundamental para o desenvolvimento acadêmico.

Além do apoio emocional e da criação de um ambiente letrado, a presença dos pais em atividades de leitura compartilhada desempenha um papel significativo no desenvolvimento da linguagem e do vocabulário. Segundo Martins, Gomes e Alves (2017), quando os pais leem para os filhos, introduzem novas palavras e conceitos, ampliando o vocabulário e promovendo a compreensão de textos, habilidades essenciais para o aprendizado da leitura.

A inserção da leitura como uma prática cotidiana no ambiente doméstico é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento da alfabetização. O hábito da leitura em família permite que a criança associe a leitura a momentos de prazer e afeto, o que facilita o

desenvolvimento de uma atitude positiva em relação aos livros e à escola. Esse hábito fortalece o processo de letramento desde os primeiros anos (Silva, 2015 p.03).

Ao interagirem com a criança em atividades que envolvem o uso de palavras e números, os pais estão contribuindo para o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais no período de alfabetização. Como apontam Ferreira, Mendes e Lima (2017), o letramento no contexto familiar representa uma preparação para as práticas escolares formais, funcionando como uma base sólida para a aquisição da leitura e escrita.

É importante reconhecer que o apoio familiar no processo de alfabetização se manifesta de maneiras diversas, incluindo o incentivo à curiosidade e à autonomia da criança. Almeida (2020) observa que pais que encorajam seus filhos a explorarem o ambiente e a fazer perguntas estão, na verdade, promovendo a capacidade de pensamento crítico e a habilidade de comunicação, competências essenciais para o aprendizado contínuo.

O envolvimento da família no processo de alfabetização não se restringe a atividades formais de leitura, mas também inclui conversas e narrativas que fazem parte do cotidiano. Santana, Barros e Moraes (2019) destacam que momentos informais de interação, como o ato de contar histórias sobre o dia a dia, contribuem para a construção de uma linguagem rica e variada, que será útil para a criança no contexto escolar.

O apoio dos pais na fase inicial da alfabetização pode criar na criança uma imagem positiva da aprendizagem, resultando em um ciclo de confiança e motivação. Souza, Almeida e Pereira (2018) afirmam que esse tipo de suporte emocional reforça a relação da criança com o aprendizado, promovendo uma trajetória escolar mais sólida e bem-sucedida. Dessa forma, a família constitui-se como um pilar fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem.

A INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NA ALFABETIZAÇÃO

A interação entre família e escola desempenha um papel fundamental na alfabetização infantil, visto que a parceria entre esses dois ambientes contribui para o desenvolvimento integral da criança. A presença e o envolvimento dos pais em

atividades escolares reforçam a importância da educação, criando um ambiente de apoio e incentivo ao aprendizado. De acordo com Oliveira e Santos (2016), a comunicação efetiva entre pais e educadores possibilita uma abordagem conjunta que amplia o suporte educacional oferecido à criança, promovendo um ambiente mais coeso para a aquisição das habilidades de leitura e escrita.

O envolvimento parental nas atividades escolares e a presença nas reuniões de pais são ações que demonstram à criança o valor que sua família atribui à educação, favorecendo, assim, uma postura mais engajada por parte do aluno. Santana, Barros e Moraes (2019) destacam que o engajamento dos pais aumenta a autoestima da criança e estimula seu interesse pelo aprendizado, facilitando o processo de alfabetização. Essa interação, portanto, permite que a escola se aproxime da realidade da criança, ajustando práticas pedagógicas que atendam melhor às suas necessidades.

A colaboração entre família e escola para o sucesso da alfabetização não se limita à participação em eventos escolares, mas envolve uma comunicação contínua entre pais e professores. O diálogo entre esses agentes educativos permite que a escola compreenda as dificuldades que a criança pode enfrentar no ambiente familiar e que os pais estejam cientes das práticas e exigências do ambiente escolar. Tal alinhamento é essencial para garantir um suporte adequado à criança no que tange ao aprendizado da leitura e da escrita (Almeida, 2020 p.04).

A literatura educacional aponta que o apoio e o acompanhamento familiar durante a fase de alfabetização influenciam positivamente o desempenho escolar. Pereira, Silva e Oliveira (2020) afirmam que o acompanhamento dos pais nas atividades escolares, especialmente em tarefas relacionadas à leitura e escrita, reforça o aprendizado e promove uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula. A interação entre família e escola, nesse sentido, cria um ciclo virtuoso de apoio e incentivo ao desenvolvimento acadêmico da criança.

A parceria entre família e escola pode contribuir para a identificação e intervenção precoce em eventuais dificuldades de aprendizagem. Como argumenta Rodrigues (2018), pais e professores que mantêm uma comunicação frequentem estão mais aptos a perceber sinais de dificuldade e a agir de maneira conjunta, buscando estratégias que auxiliem a criança a superar os desafios enfrentados na alfabetização.

A promoção de práticas colaborativas entre família e escola também requer que ambas as partes compreendam suas responsabilidades e papéis no processo educacional. De acordo com Silva (2015), a escola precisa orientar e informar os pais sobre a importância de seu envolvimento, enquanto os pais devem estar dispostos a participar de maneira ativa, contribuindo para a criação de um ambiente favorável ao aprendizado em casa. Esse entendimento mútuo fortalece a parceria e facilita a implementação de práticas que auxiliem a criança no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

No contexto da alfabetização, a participação familiar é especialmente relevante para crianças em situação de vulnerabilidade social, que podem enfrentar limitações no acesso a materiais e estímulos culturais em casa. Nesse sentido, Costa (2019) ressalta que a parceria entre família e escola pode ser fundamental para reduzir as desigualdades, permitindo que a escola identifique as necessidades específicas desses alunos e promova ações que visem a inclusão e o apoio adequado ao processo de alfabetização. Esse tipo de colaboração contribui para a construção de uma educação mais equitativa.

Ferreira, Mendes e Lima (2017) destacam que a interação entre família e escola deve ser fundamentada em uma comunicação clara e respeitosa, onde ambos os lados compartilham informações e se comprometem a agir em prol do desenvolvimento da criança. O estabelecimento de uma relação de confiança mútua favorece o engajamento dos pais e fortalece o suporte pedagógico oferecido pela escola, criando um ambiente propício para o aprendizado da criança, especialmente durante a fase de alfabetização.

As práticas de leitura compartilhada, incentivadas tanto pela escola quanto pela família, são exemplos de atividades que reforçam a alfabetização. Segundo Souza, Almeida e Pereira (2018), a leitura em família cria um ambiente de aprendizado que motiva a criança a explorar o mundo da escrita, enquanto a escola complementa esse estímulo com atividades pedagógicas específicas para o desenvolvimento das competências leitoras. Dessa forma, a família e a escola se complementam, promovendo um processo de aprendizagem mais completo e engajador.

A escola, ao valorizar e incentivar a participação da família no processo educacional, promove uma cultura de cooperação que beneficia a criança. Martins,

Gomes e Alves (2017) argumentam que a inclusão dos pais no ambiente escolar ajuda a estabelecer uma rede de apoio em que as necessidades da criança são atendidas de maneira integrada, reforçando as práticas de alfabetização. Esse modelo de trabalho colaborativo entre família e escola promove a construção de uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e pessoal do aluno.

O engajamento parental também auxilia na criação de uma rotina de estudos em casa, que é essencial para o sucesso escolar. Segundo Santana, Barros e Moraes (2019), quando os pais estabelecem horários e hábitos de estudo, a criança desenvolve uma disciplina que reflete em seu desempenho na escola

Quando a escola realiza reuniões e oficinas com os pais, promovendo orientações sobre o processo de alfabetização, contribui para o fortalecimento da parceria e para a efetivação de práticas de apoio em casa. Como observa Almeida (2020), essas ações auxiliam os pais a compreenderem as etapas do desenvolvimento infantil e a importância de seu papel no apoio ao aprendizado. Dessa forma, a escola assume um papel de orientação, promovendo o envolvimento parental de maneira mais informada e estruturada.

A importância da participação dos pais no ambiente escolar é evidente também nos momentos de transição entre fases educacionais. Segundo Pereira, Silva e Oliveira (2020), quando os pais se envolvem nas etapas iniciais da educação, como a alfabetização, a criança se sente mais segura e motivada a enfrentar novos desafios acadêmicos, o que impacta positivamente sua trajetória escolar. A continuidade desse envolvimento ao longo dos anos escolares reflete no sucesso e no engajamento acadêmico da criança.

A interação entre família e escola na alfabetização é um elemento essencial para o sucesso do processo educativo. A comunicação, o apoio e a colaboração entre esses dois agentes proporcionam à criança um ambiente favorável ao aprendizado, onde ela se sente amparada e incentivada a desenvolver suas habilidades de leitura e escrita. A parceria entre pais e educadores, portanto, constitui-se como um pilar fundamental para a formação acadêmica e social da criança, garantindo que ela tenha uma base sólida para o desenvolvimento contínuo (Silva, 2015)

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E O PAPEL DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

As práticas de alfabetização no ambiente familiar desempenham um papel significativo na formação de leitores e na construção de uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Segundo Santana, Barros e Moraes (2019), as experiências de letramento vivenciadas no ambiente doméstico contribuem para o interesse da criança pelo universo da leitura, incentivando a curiosidade e a interação com materiais escritos

A leitura compartilhada entre pais e filhos é uma das estratégias mais eficazes para o desenvolvimento da capacidade leitora. Souza, Almeida e Pereira (2018) destacam que essa atividade permite à criança associar a leitura a momentos prazerosos, tornando o hábito de ler uma experiência agradável e afetiva. Além disso, a leitura em família proporciona à criança uma compreensão mais ampla do vocabulário e das estruturas textuais, facilitando sua inserção no ambiente escolar com mais confiança.

A presença de livros e outros materiais de leitura no ambiente doméstico é um fator que contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura. Segundo Oliveira e Santos (2016), o acesso a esses recursos permite que a criança tenha contato frequente com a leitura, o que facilita a familiaridade com palavras e amplia seu vocabulário. Um ambiente alfabetizador em casa complementa o que é trabalhado na escola, criando um ciclo de incentivo ao aprendizado.

As práticas de leitura no contexto familiar promovem uma abordagem diferenciada em relação ao aprendizado, pois são livres das cobranças e exigências formais do ambiente escolar. De acordo com Costa (2019), essa liberdade permite que a criança explore os livros de acordo com seus interesses, despertando uma motivação intrínseca para a leitura. Esse aspecto é crucial para que a alfabetização ocorra de forma natural e contínua, criando um vínculo positivo com o ato de ler.

Além da leitura compartilhada, o estímulo à narrativa e à contação de histórias no ambiente familiar são práticas que ajudam a desenvolver a linguagem oral e escrita. Ferreira, Mendes e Lima (2017) enfatizam que, ao narrar histórias, os pais introduzem à criança elementos culturais e linguísticos que serão fundamentais no processo de

alfabetização. Essa prática amplia o repertório de comunicação da criança e contribui para a construção de sentidos e significados ao longo do processo de letramento.

A interação com histórias e narrativas desde cedo é uma prática que contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos. Conforme Silva (2015), a contação de histórias desperta o imaginário da criança e a faz refletir sobre diferentes contextos e realidades, promovendo um entendimento mais profundo dos textos. Essa prática familiar favorece o desenvolvimento da compreensão leitora e permite que a criança tenha uma experiência mais enriquecedora com os textos, facilitando o aprendizado formal.

A criação de uma rotina de leitura é outra prática recomendada para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Almeida (2020) argumenta que a introdução de momentos diários para a leitura, seja antes de dormir ou em outro horário específico, ajuda a consolidar o hábito de ler na criança.

O papel dos pais na mediação da leitura é essencial para que a criança aprenda a interpretar textos e compreender seu conteúdo. Pereira, Silva e Oliveira (2020) ressaltam que os pais podem contribuir para a alfabetização ao estimular a criança a questionar e discutir o conteúdo dos livros lidos, desenvolvendo, assim, seu pensamento crítico. Esse tipo de mediação torna a leitura uma atividade interativa e estimulante, que vai além do simples ato de decodificar palavras.

As interações e diálogos gerados a partir das práticas de leitura familiar contribuem para o desenvolvimento da compreensão textual e da capacidade de comunicação da criança. O diálogo sobre o que foi lido ajuda a criança a organizar suas ideias, expressar-se com clareza e desenvolver a habilidade de argumentação. Esses aspectos são essenciais para a formação de leitores competentes e para o desenvolvimento de uma alfabetização plena (Santana; Barros; Moraes, 2019 p.01).

A diversidade de gêneros textuais disponíveis no ambiente doméstico, como revistas, livros de diferentes temas e jornais, também enriquece a experiência leitora da criança. Martins, Gomes e Alves (2017) afirmam que o contato com diversos tipos de textos amplia a percepção da criança sobre o uso da linguagem, preparando-a para interagir com diferentes contextos de leitura.

Ao participarem do processo de alfabetização, os pais demonstram à criança a importância do aprendizado e incentivam o desenvolvimento de uma postura ativa em relação ao conhecimento. Segundo Rodrigues (2018), o envolvimento dos pais em atividades de leitura contribui para que a criança perceba o valor que sua família atribui à educação, reforçando sua motivação para o aprendizado.

As práticas de leitura realizadas em família também podem ajudar a superar dificuldades de aprendizado, especialmente para crianças que enfrentam desafios na alfabetização. Pereira, Silva e Oliveira (2020) observam que, ao se envolverem no processo de leitura, os pais conseguem identificar as dificuldades de seus filhos e buscar formas de ajudá-los a superá-las, oferecendo um suporte emocional e pedagógico que complementa o trabalho realizado pela escola.

A presença de práticas alfabetizadoras no ambiente familiar não substitui o ensino formal, mas atua como um apoio que facilita a adaptação da criança ao ambiente escolar. De acordo com Almeida (2020), a criança que já possui uma base de letramento em casa consegue lidar melhor com as demandas da escola, pois encontra familiaridade com o processo de leitura e escrita. Essa vantagem inicial permite um progresso mais fluido e seguro na alfabetização.

Além de desenvolver as habilidades de leitura, o ambiente alfabetizador familiar também contribui para a formação da identidade leitora da criança. Oliveira e Santos (2016) afirmam que o apoio dos pais na escolha dos livros e o incentivo a temas de interesse pessoal ajudam a criança a desenvolver preferências literárias e a construir uma relação pessoal com o ato de ler. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento de uma autonomia leitora, que se estenderá por toda a vida.

O papel da família na formação de leitores é amplamente reconhecido na literatura educacional, sendo um fator crucial para o sucesso do processo de alfabetização. Silva (2015) enfatiza que, ao promover práticas de leitura em casa, a família atua como uma aliada da escola, oferecendo à criança um ambiente que valoriza o conhecimento e a cultura. Essa colaboração entre os dois ambientes contribui para a construção de um aprendizado significativo e duradouro, onde a leitura se torna uma fonte de prazer e de crescimento pessoal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada neste estudo é a revisão bibliográfica, uma abordagem que visa analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre o tema da alfabetização e o papel da família na formação de leitores. Esta metodologia permite a construção de um panorama teórico abrangente e fundamentado, fornecendo embasamento para compreender as diferentes perspectivas e achados relacionados ao impacto do ambiente familiar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A revisão bibliográfica é particularmente adequada para este estudo, pois reúne e organiza informações de diversas fontes, incluindo artigos, dissertações, teses e livros acadêmicos, possibilitando uma análise aprofundada das contribuições de diferentes autores.

Para a realização desta revisão, foram selecionadas obras publicadas nos últimos dez anos, priorizando aquelas que discutem a importância da interação entre família e escola e as práticas de letramento no ambiente doméstico. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas e bibliotecas digitais, utilizando palavras-chave como “alfabetização”, “família e educação”, “letramento familiar” e “formação de leitores”. Esses critérios de seleção visaram garantir que as obras incluídas fossem relevantes, atualizadas e rigorosamente fundamentadas, contribuindo para uma compreensão precisa e atual sobre o tema.

A análise das obras seguiu uma abordagem qualitativa, onde foram identificadas e comparadas as principais contribuições, bem como as lacunas e pontos de convergência entre os autores. Esse processo de análise crítica permitiu a elaboração de uma síntese teórica sobre o papel da família no processo de alfabetização, destacando as práticas de incentivo à leitura e o impacto do envolvimento familiar no desempenho escolar. Com esta metodologia, busca-se fornecer uma visão clara e fundamentada que servirá como suporte teórico para discussões futuras e para a prática educacional relacionada à alfabetização e ao letramento familiar.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos na revisão bibliográfica evidenciou a relevância do papel da família no processo de alfabetização e letramento das crianças, destacando

práticas que contribuem diretamente para a formação de leitores. A partir das contribuições dos diversos autores analisados, constatou-se que o ambiente familiar é um dos primeiros espaços onde a criança tem contato com o universo da leitura e da escrita, impactando sua motivação e o desenvolvimento de habilidades leitoras fundamentais. Segundo Santana, Barros e Moraes (2019), o estímulo à leitura no ambiente doméstico cria uma base de apoio inicial que facilita o processo de alfabetização no ambiente escolar.

Outro aspecto identificado na revisão foi o impacto das práticas de leitura compartilhada e do acesso a materiais letrados, como livros e revistas, no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Souza, Almeida e Pereira (2018) destacam que crianças que vivenciam essas práticas em casa tendem a apresentar um maior domínio de vocabulário e compreensão textual.

As interações familiares que promovem o desenvolvimento de habilidades comunicativas também se mostraram cruciais para o letramento. Ferreira, Mendes e Lima (2017) apontam que as conversas sobre histórias e temas diversos estimulam a capacidade de compreensão e expressão da criança, preparando-a para os desafios da alfabetização. Essas práticas não apenas ampliam o repertório linguístico da criança, mas também reforçam a capacidade de interpretar e organizar ideias, habilidades indispensáveis para o aprendizado da leitura e escrita.

A revisão dos estudos também revelou que a criação de uma rotina de leitura no ambiente familiar é um fator determinante para o sucesso no processo de alfabetização. Almeida (2020) observa que, quando os pais reservam momentos específicos para a leitura em família, a criança incorpora o hábito de ler em sua rotina, fortalecendo o gosto pela leitura e desenvolvendo sua autonomia. Esse aspecto é ressaltado por diversos autores como uma prática que promove a internalização dos hábitos de leitura, uma vez que o ambiente familiar influencia diretamente o comportamento da criança em relação aos livros e ao ato de ler.

Os resultados mostraram ainda que o envolvimento dos pais no acompanhamento das atividades escolares impacta diretamente o desempenho da criança na alfabetização. Pereira, Silva e Oliveira (2020) argumentam que o suporte

familiar nas tarefas escolares, especialmente nas relacionadas à leitura e à escrita, contribui para a fixação do conteúdo e a consolidação das habilidades letradas.

Foi observado que nem todas as famílias dispõem dos mesmos recursos para promover um ambiente alfabetizador, o que pode gerar desigualdades no processo de alfabetização. Costa (2019) destaca que fatores como o nível socioeconômico e o acesso limitado a materiais de leitura dificultam o envolvimento familiar na educação. Esse contexto evidencia a necessidade de políticas públicas e iniciativas escolares que promovam a inclusão, oferecendo suporte às famílias para que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento educacional de seus filhos.

A análise dos resultados revelou também que a mediação dos pais no processo de leitura é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico da criança. Oliveira e Santos (2016) afirmam que, ao dialogarem sobre os textos, os pais incentivam a criança a questionar e a refletir sobre o conteúdo lido, promovendo uma compreensão mais profunda dos temas abordados. Essa prática não apenas melhora a capacidade de interpretação textual, mas também contribui para a formação de leitores ativos e críticos, habilidades que são fundamentais para o desempenho acadêmico.

A revisão também apontou a importância da diversidade de gêneros textuais no ambiente familiar. Martins, Gomes e Alves (2017) destacam que o contato com diferentes tipos de texto, como jornais, revistas e histórias em quadrinhos, enriquece a experiência leitora da criança e amplia seu conhecimento sobre as diversas formas de uso da linguagem. Essa exposição a variados gêneros textuais permite que a criança desenvolva habilidades de leitura adaptáveis a diferentes contextos, facilitando seu desempenho nas exigências escolares.

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciam que o apoio familiar no processo de alfabetização vai além da simples introdução à leitura, abrangendo práticas de incentivo, apoio emocional e mediação de leitura. Silva (2015) observa que o envolvimento familiar cria uma base segura que encoraja a criança a enfrentar os desafios da alfabetização, promovendo uma relação positiva com o conhecimento e o aprendizado. A presença ativa dos pais no processo de leitura contribui para que a

criança se sinta motivada e confiante, fatores que influenciam diretamente seu desempenho escolar.

Os resultados mostram que a formação de leitores no ambiente familiar se apresenta como um fator de influência determinante no sucesso da alfabetização escolar. O ambiente familiar, ao integrar práticas de leitura e apoio, complementa o trabalho pedagógico realizado pela escola, formando uma rede de suporte essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Assim, a parceria entre família e escola se configura como um pilar fundamental para uma alfabetização eficiente e para a construção de uma base sólida de aprendizado ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo destacam a importância do papel da família no processo de alfabetização e na formação de leitores, confirmando que o ambiente familiar exerce uma influência significativa sobre o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Ao longo da análise, observou-se que práticas como a leitura compartilhada, o incentivo ao uso de diferentes gêneros textuais e o estabelecimento de rotinas de leitura favorecem a aquisição de competências fundamentais para o sucesso escolar. A interação entre família e escola mostrou-se essencial para criar um ambiente de apoio contínuo, possibilitando que a criança enfrente os desafios da alfabetização com maior segurança e confiança.

O objetivo de investigar como as práticas familiares contribuem para a alfabetização e para a formação de leitores foi alcançado, evidenciando que o engajamento familiar complementa o trabalho pedagógico e fortalece o processo educacional. No entanto, foram identificadas limitações decorrentes de fatores socioeconômicos que dificultam o acesso a materiais de leitura e restringem o envolvimento de algumas famílias. Essas limitações indicam a necessidade de políticas públicas que incentivem a inclusão e apoiem famílias em situação de vulnerabilidade, ampliando o acesso a recursos que promovam o letramento e a alfabetização desde a primeira infância.

Recomenda-se que pesquisas futuras explorem estratégias específicas para apoiar famílias de diferentes contextos e investiguem o impacto de políticas de incentivo à leitura no ambiente familiar. Estudos adicionais podem contribuir para a criação de práticas mais inclusivas e eficazes, auxiliando na construção de um modelo de alfabetização que considere a diversidade das realidades familiares e promova o desenvolvimento de leitores autônomos e críticos desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Souza de. **A colaboração entre família e escola no processo de alfabetização: estratégias e resultados**. 2020. 105 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

COSTA, Daniela Pereira da. **A participação dos pais no processo de alfabetização dos filhos: desafios e perspectivas**. 2019. 98 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

FERREIRA, Cláudia Regina; MENDES, Juliana Silva; LIMA, Roberto Carlos. **Práticas de letramento no ambiente familiar e seu impacto na alfabetização**. Cadernos de Educação, v. 22, n. 3, p. 75-89, 2017.

MARTINS, Eduardo Henrique; GOMES, Patrícia Silva; ALVES, Mariana Rocha. **A relação entre o envolvimento familiar e o desempenho escolar na alfabetização**. Revista de Psicopedagogia, v. 25, n. 1, p. 33-47, 2017.

OLIVEIRA, Ana Paula; SANTOS, Ricardo Luiz dos. **Família e escola: uma parceria necessária para o sucesso na alfabetização**. Educação em Foco, v. 19, n. 2, p. 99-112, 2016.

PEREIRA, Marcos Vinícius; SILVA, Renata Gomes da; OLIVEIRA, Tatiane Fernandes de. **A importância do apoio familiar na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem**. Revista Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, n. 2, p. 123-136, 2020.

RODRIGUES, Fernanda Lima. **A influência do contexto familiar no desenvolvimento da leitura e escrita na educação infantil**. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SANTANA, Lucas Gabriel; BARROS, Helena Cristina; MORAES, Felipe Augusto. **O papel da família na formação de leitores: uma análise das práticas de leitura no ambiente doméstico**. Revista de Educação e Cultura, v. 21, n. 4, p. 55-70, 2019.

SILVA, Maria Aparecida da. **A importância da família no processo de alfabetização: um estudo de caso**. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SOUZA, João Carlos de; ALMEIDA, Fernanda Rodrigues de; PEREIRA, Lucas Martins. **A influência do ambiente familiar na aquisição da leitura e escrita.** Revista Brasileira de Educação, v. 23, n. 74, p. 45-60, 2018.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: maio de 2026.